INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA
PORTUGAL

DESTAQUE do INE

Informação à Comunicação Social

30 de Abril de 2002

Actividade Turística

Janeiro a Fevereiro de 2002

O INE apresenta os principais resultados preliminares relativos à Procura Turística no período de Janeiro a Fevereiro de 2002.

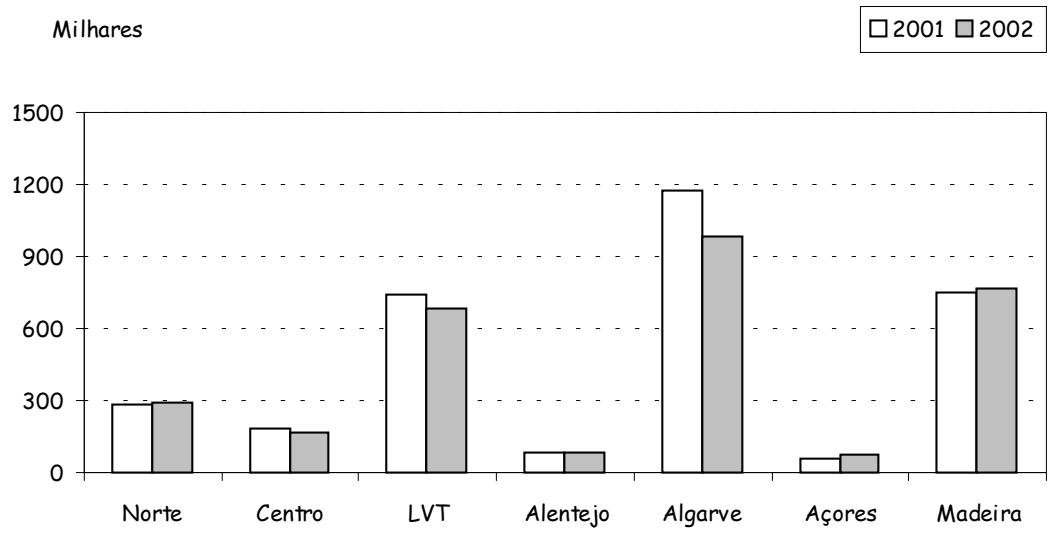
1. PROCURA TURÍSTICA

1.1 DORMIDAS

No período em análise, as dormidas nos estabelecimentos hoteleiros recenseados (hotéis, hotéis - apartamentos, apartamentos e aldeamentos turísticos, motéis, pousadas, estalagens e pensões) atingiram os 3,0 milhões o que representou um decréscimo de -7,1%, relativamente ao período homólogo do ano anterior.

DORMIDAS NA HOTELARIA POR NUTS II

JANEIRO A FEVEREIRO DE 2002



Por **regiões**, observaram-se aumentos no total das dormidas na Região Autónoma dos Açores (20,6%), no Norte (2,8%) e na Região Autónoma da Madeira (1,2%). As restantes regiões evidenciaram tendência contrária, com variações negativas de -16.1% no Algarve, -7,6% tanto no Centro como em Lisboa e Vale do Tejo e -2,9% no Alentejo.

Os destinos de maior procura foram o Algarve (32,4%), a Região Autónoma da Madeira (25,1%) e Lisboa e Vale do Tejo (22,5%).

Por **tipo de estabelecimento**, verificou-se que os motéis, as pousadas e as estalagens apresentaram acréscimos no número de dormidas, de 8,5%, 6,1% e 0,7%, respectivamente. As restantes categorias registaram reduções, de -34,9% nos aldeamentos turísticos, -8,6% nas pensões, -7,0% nos hotéis - apartamentos, -5,9% nos hotéis e -2,6% nos apartamentos turísticos.

Os **residentes em Portugal** contribuíram com cerca de um milhão de dormidas, o que se traduziu numa quebra de -1,5%, quando comparadas com as do período homólogo do ano anterior. Estas dormidas concentraram-se principalmente nos hotéis (59,7%), nas pensões (19,1%) e nos hotéis - apartamentos (8,6%).

As principais regiões de destino dos residentes em Portugal foram Lisboa e Vale do Tejo (29,4%), o Norte (20,8%), o Algarve (17,3%) e o Centro (14,0%).

Os **estrangeiros não residentes** originaram 2,1 milhões de dormidas, a que correspondeu uma variação homóloga negativa de -9,5%. Os principais mercados emissores foram o Reino Unido, a Alemanha, os Países Baixos, a Espanha e a França, representando 69,7% do total das dormidas dos estrangeiros.

A evolução destes mercados foi predominantemente negativa, com quebras de -15,8% para os Países Baixos, -14,0% para a Alemanha, -8,4% para o Reino Unido e -2,1% para a Espanha. Do grupo dos principais mercados, apenas a França apresentou um acréscimo de 0,8%. São ainda de assinalar os aumentos das dormidas de residentes na Suécia (12,9%) e na Finlândia (27,4%).

A procura turística dos estrangeiros não residentes concentrou-se no Algarve (39,5%), na Região Autónoma da Madeira (33,7%) e em Lisboa e Vale do Tejo (19,2%).

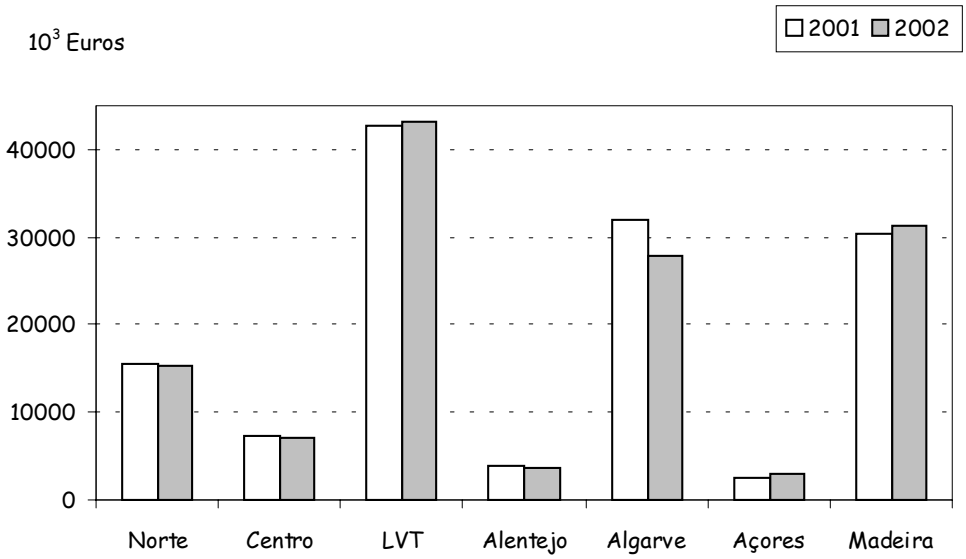
1.2 PROVEITOS

Neste período, os proveitos totais nos estabelecimentos hoteleiros ascenderam aos 131,6 milhões de euros e os proveitos de aposento aos 84,9 milhões de euros, representando variações homólogas negativas de -1,8% e -2,3%, respectivamente.

Relativamente aos dois indicadores, verificaram-se variações positivas na Região Autónoma dos Açores (19,1% para os proveitos totais e 13,3% para os de aposento), Região Autónoma da Madeira (3,1% para os proveitos totais e 4,9% para os de aposento) e Lisboa e Vale do Tejo (1,4% para os proveitos totais e 0,8% para os de aposento). O Norte apresentou uma variação negativa para os proveitos totais (-1,1%) e um aumento dos proveitos de aposento (2,7%). As restantes regiões registaram quebras para as duas variáveis, as mais importantes das quais se verificaram no Algarve (-12,5% para os proveitos totais e -16,7% para os aposento) e Centro (-2,4% para os proveitos totais e -4,6% para os aposento).

PROVEITOS TOTAIS NA HOTELARIA POR NUTS II

JANEIRO A FEVEREIRO DE 2002



As regiões que mais contribuíram para os proveitos totais foram Lisboa e Vale do Tejo (32,9%), a Região Autónoma da Madeira (23,7%) e o Algarve (21,3%).